**Aula - 07  
  
 Artigo II  
  
 Pertencemos a Jesus Cristo e a Maria na qualidade de escravos.  
  
68. Segunda verdade. - Do que Jesus é para nós, concluímos que não nos pertencemos, como diz o apóstolo (1ª Cor. 6, 19), e sim a ele, inteiramente, como seus membros e seus escravos, comprados que fomos por um preço infinitamente caro, o preço de seu sangue.  
Antes do batismo o demônio nos possuía como escravos, e o batismo nos transformou em escravos de Jesus Cristo e só devemos viver, trabalhar e morrer para produzir frutos para o homem-Deus (Rm. 7, 4), glorificá-lo em nosso corpo e fazê-lo reinar em nossa alma, pois somos sua conquista, seu povo adquirido, sua herança. Pelo mesmo motivo o Espírito Santo nos compara:  
♦ 1º a árvores plantadas ao longo das águas da graça, nos campos da Igreja, árvores que devem dar seus  
frutos no tempo adequado;-  
---------------------------------------------------------------------------------------------  
24 23) Meditationum lib. I, cap. XVIIIm n. 2 (inter opera S. Agostini).  
-----------------------------------------------------------------------------------------------**

**♦ 2º aos galhos de uma videira de que Jesus Cristo é o tronco, e que devem produzir boas uvas;  
♦ 3º a um rebanho cujo pastor é Jesus, e esse rebanho deve multiplicar-se e dar leite;  
♦ 4º a uma boa terra de que Deus é o lavrador, e na qual a semente se multiplica, rendendo trinta, sessenta, cem vezes mais. Jesus amaldiçoou a figueira estéril (Mt. 21, 19) e declarou condenado o servo inútil que não fizera valer o seu talento (Mt. 25, 24-30). Tudo isso nos prova que Jesus Cristo quer receber alguns frutos de nossas mesquinhas pessoas: quer receber nossas boas obras, porque as boas obras lhe pertencem exclusivamente: *“creati in operibus bonis in Christo Iesu - Criados em Jesus Cristo para boas ações”* (Ef. 2, 10). Essas palavras do Espírito Santo mostram que Jesus Cristo é o único fim de todas as nossas boas obras, e que devemos servi-lo não somente como servidores assalariados, mas como escravos de amor. Explico-me.  
  
69. Há duas maneiras, aqui na terra, de alguém pertencer a outrem e de depender de sua autoridade. São a simples servidão e a escravidão, donde a diferença que estabelecemos entre servo e escravo.  
Pela servidão, comum entre os cristãos, um homem se põe a serviço de outro por um certo tempo, recebendo determinada quantia ou recompensa.  
Pela escravidão, um homem depende inteiramente de outro durante toda a vida, e deve servir a seu senhor, sem esperar salário nem recompensa alguma, como um dos animais sobre que o dono tem direito de vida e morte.  
  
70. Há três espécies de escravidão25: por natureza, por constrangimento e por livre vontade.  
Por natureza, todas as criaturas são escravas de Deus: *“domini est terra et plenitudo eius”* (Sl. 23, 1). Os demônios e os réprobos são escravos por constrangimento; e os justos e os santos o são por livre e espontânea vontade. A escravidão voluntária é a mais perfeita, a mais gloriosa aos olhos de Deus, que olha o coração (1º Rs. 16, 7), que pede o coração (Prov. 23, 26) e que é chamado o Deus do coração (Sl. 72, 26) ou da vontade amorosa, porque, por esta escravidão, escolhe-se, sobre todas as coisas, a Deus e seu serviço, ainda quando não o obriga a natureza.  
  
71. A diferença entre um servo e um escravo é total:  
♦ 1º Um servo não dá a seu patrão tudo o que é, tudo o que possui ou pode adquirir por outrem  
ou por si mesmo; mas um escravo se dá integralmente a seu senhor, com tudo o que possui ou  
possa adquirir, sem nenhuma exceção.  
♦ 2º O servo exige salário pelos serviços que presta a seu patrão; o escravo, porém, nada pode  
exigir, seja qual for a assiduidade, a habilidade, a força que empregue no trabalho.  
♦ 3º O servo pode deixar o patrão quando quiser, ou ao menos quando expirar o tempo de serviço, mas o escravo não tem esse direito.  
♦ 4º O patrão não tem sobre o servo direito algum de vida e de morte, de modo que, se o matasse como mata um se seus animais de carga, cometeria um homicídio; mas, pelas leis, o senhor tem sobre o escravo o poder  
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------  
25 Cf. S. Agostinho, *“Expositio cantici Magnificat”* (circa médium). S. Tomás, Summa Theol. 3, q. 48, ª 4, corp. et resp. ad 1.  
------------------**

**de vida e morte26 ; de modo que pode vendê-lo a quem o quiser ou matá-lo, como, sem comparação, o faria a seu cavalo.  
♦ 5º O servo, enfim, só por algum tempo fica a serviço de um patrão, enquanto o escravo o é para sempre.  
  
72. Só a escravidão, entre os homens, põe uma pessoa na posse e dependência completa de outra. Nada há, do mesmo modo, que mais absolutamente nos faça pertencer a Jesus Cristo e a sua Mãe Santíssima do que a escravidão voluntária, conforme o exemplo do próprio Jesus Cristo, que, por nosso amor, tomou a forma de escravo: *“formam servi accipiens”* (Filip. 2, 7), e da Santíssima Virgem, que se declarou a escrava do Senhor (Lc. 1, 38). O apóstolo honra-se várias vezes em suas epístolas com o título de *“servus Christi”*27. A Sagrada Escritura chama muitas vezes os cristãos de *“servi Christi”*, e está palavras *“servus”*, conforme a observação acertada de um grande homem28, significava, outrora, apenas escravo, pois não existiam servos como os de hoje, e os ricos só eram servidos por escravos ou libertos. E para que não haja a menor dúvida de que somos escravos de Jesus Cristo, o Concílio de Trento usa a expressão inequívoca *“mancipia Christi”* e no-lo aplica: escravos de Jesus Cristo.29 Isto posto:  
  
73. Digo que devemos pertencer a Jesus Cristo e servi-lo, não só como servos mercenários, mas como escravos amorosos, que, por efeito de um grande amor, se dedicam a servi-lo como escravos, pela honra exclusiva de lhe pertencer. Antes do batismo, éramos escravos do demônio; o batismo nos fez escravos de Jesus Cristo. Importa, pois, que os cristãos sejam escravos ou do demônio ou de Jesus Cristo.  
  
74. O que digo absolutamente de Jesus Cristo, digo-o também da Virgem Maria, pois Jesus Cristo, escolhendo-a para sua companheira inseparável na vida, na morte, na glória, em seu poder no céu e na terra, deu-lhe pela graça, relativamente à sua majestade, os mesmos direitos e privilégios que ele possui por natureza. *“Quidquid Deo convenit per naturam, Mariae convenit per gratiam... – Tudo que convém a Deus pela natureza, convém a Maria pela graça”*, dizem os santos. Assim, conforme este ensinamento, pois que ambos têm a mesma vontade e o mesmo poder, têm também os mesmos súditos, servos e escravos30.  
  
75. Podemos, portanto, seguindo a opinião dos santos e de muitos doutos, dizer-nos e fazer-nos escravos da   
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------  
26 A lei natural, a lei mosaica e as leis modernas não reconhecem tal direito, a não ser por um mandato especial do soberano Senhor da vida e da morte. O bem-aventurado se coloca aqui simplesmente do ponto de vista do fato, conforme as leis civis dos países em que vigorava a escravidão (cf. Secret de Marie, p. 34). Abstraindo da moralidade do ato, seu fito é mostrar, por um exemplo, a total dependência de que fala.  
27 Cf. Rm. 1, 1; Gal. 1, 10; Filip. 1, 1; Tito 1, 1.  
28 Henri-Marie Boudon, arcediago d’Evreux, em seu livro: “la sainte esclavage de l’admirable Mère de Dieu’, cap. II.  
29 Catec. Rom., parte I, cap. 3: De secundo Symboli articulo (in fine).  
30 Oportebat... Dei Matrem ea quae Filii essent possidere (São João Damasc., Sermo 2 in Dormitione B. M.).  
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------**

**Santíssima Virgem, para deste modo nos tornarmos mais perfeitamente escravos de Jesus Cristo31. A Santíssima Virgem é o meio de que Nosso Senhor se serviu para vir até nós; e é o meio de que nós devemos servir para ir a ele32. Bem diferente é ela das outras criaturas, as quais, se a elas nos apegarmos, poderão antes afastar-nos que aproximar-nos de Deus. A mais forte inclinação de Maria é unir-nos a Jesus Cristo, seu divino Filho; e a mais forte inclinação do Filho é que vamos a ele por meio de sua Mãe Santíssima. E isto é para ele tanta honra e prazer, como seria para um rei honra e prazer, se alguém, para tornar-se mais perfeitamente seu escravo, se fizesse escravo da rainha. Eis por que os Santos Padres, e São Boaventura com eles, dizem que a Santíssima Virgem é o caminho para chegar a Nosso Senhor: “via veniendi ad – Christum   
est appropinquare ad illam”33.  
  
76. Além disso, se a Virgem Santíssima, como já disse (v. nº 38), é a rainha e soberana do céu e da terra - *“Imperio Dei omnia subiciuntur et Deus”*34 , dizem Santo Anselmo, São Bernardo, São Boaventura – não possui ela tantos súditos e escravos quantas criaturas existem?35 Não é razoável que, entre tantos escravos por constrangimento, haja alguns por amor, que de boa vontade e na qualidade de escravos, escolham Maria para sua soberana?  
Pois então os homens e os demônios terão seus escravos voluntários e Maria não há de tê-los?  
Seria desonra para um rei se a rainha, sua companheira, não possuísse escravos sobre os quais tivesse direito de vida e morte36, pois a honra e o poder do rei são a honra e o poder da rainha; e pode-se acreditar que Nosso Senhor, o melhor de todos os filhos, que deu a sua Mãe Santíssima parte de todo o seu poder, considere um mal ter ela escravos?37 Terá ele menos respeito e amor a sua Mãe do que teve Assuero a Éster e Salomão a Betsabé?  
Quem ousaria dizê-lo ou pensá-lo sequer?  
  
77. Mas onde me leva minha pena? Por que me detenho aqui a provar uma coisa tão evidente?  
Se alguém recusa confessar-se escravo de Maria, que importa? Que se faça e diga escravo de Jesus Cristo. É o mesmo que ser escravo da Santíssima Virgem, pois Jesus é o fruto e a glória de Maria. e isto se faz perfeitamente pela devoção de que falaremos a seguir38  
--------------------------------------------------------------------------------  
31 Ita serviam Matri tuae, ut ex hoc ipse me probes servisse tibi (S. Ildefonso: de virginitate perpetua B. M., cap. XII).  
32 Per ipsam Deus descendit ad terras, ut per ipsam homines ascendere mereantur ad caelos (S. Agostinho – Sermo 113 in Nativit. Domini). Ver também S. Boaventura: Expositio in Lc., cap. I, n. 38. Pio X, Encíclica *“Ad diem illum”*.  
33 Psalterium maius B. M., Sl 117.  
34 *“Ao poder de Deus tudo é submisso, até a Virgem; ao poder da Virgem tudo é submisso, até Deus”*.  
35 *“Res quippe omnes conditas Filius Matri mancipavit”*. S. João Damasceno. Sermo 2 in Dormitione B. M. - São Boaventura: Ancilla Dominae Mariae est quaelibet anima Fidelis, imo etiam Ecclesia universalis (Speculum B. M. M., lect. III § 5).  
36 V. nota ao n. 71.  
37 Christianiorum memento, qui servi tui sunt. São Germano de Constantinopla: Orat. hist. In Dormitione Deiparae.  
38 Para explicação da doutrina exposta neste artigo II, ver: A. Lhomeau: *“A vida espiritual”.*-------------------------------------------------------------------------------------------------------------**